



O SOPRO SOPRA  
O VENTO QUE FAZ  
A VIDA E DOBRA  
A ESQUINA.

EXU ZAMBARADO, 1998

A PATUIDADE É UMA  
PRESENÇA COM PLENOS  
PODERES DE NOS  
TRANSTORNAR.

O TRANSTORNO É  
AQUILO QUE NOS  
TORNA REALMENTE  
E RADICALMENTE  
VIVOS.


O QUE NOS PÕE  
EM PATUIDADE  
É A ARTE.  
UMA ARTE  
SÃO TODAS AS  
ARTES.

UMA EXISTÊNCIA  
SÃO TODAS AS  
EXISTÊNCIAS.

NALINGUA TUPI,  
A PALAURA AYVU  
SIGNIFICA SER  
E TAMBÉM SOPRO  
DU VENTO.

KAKÁ WERÁ,

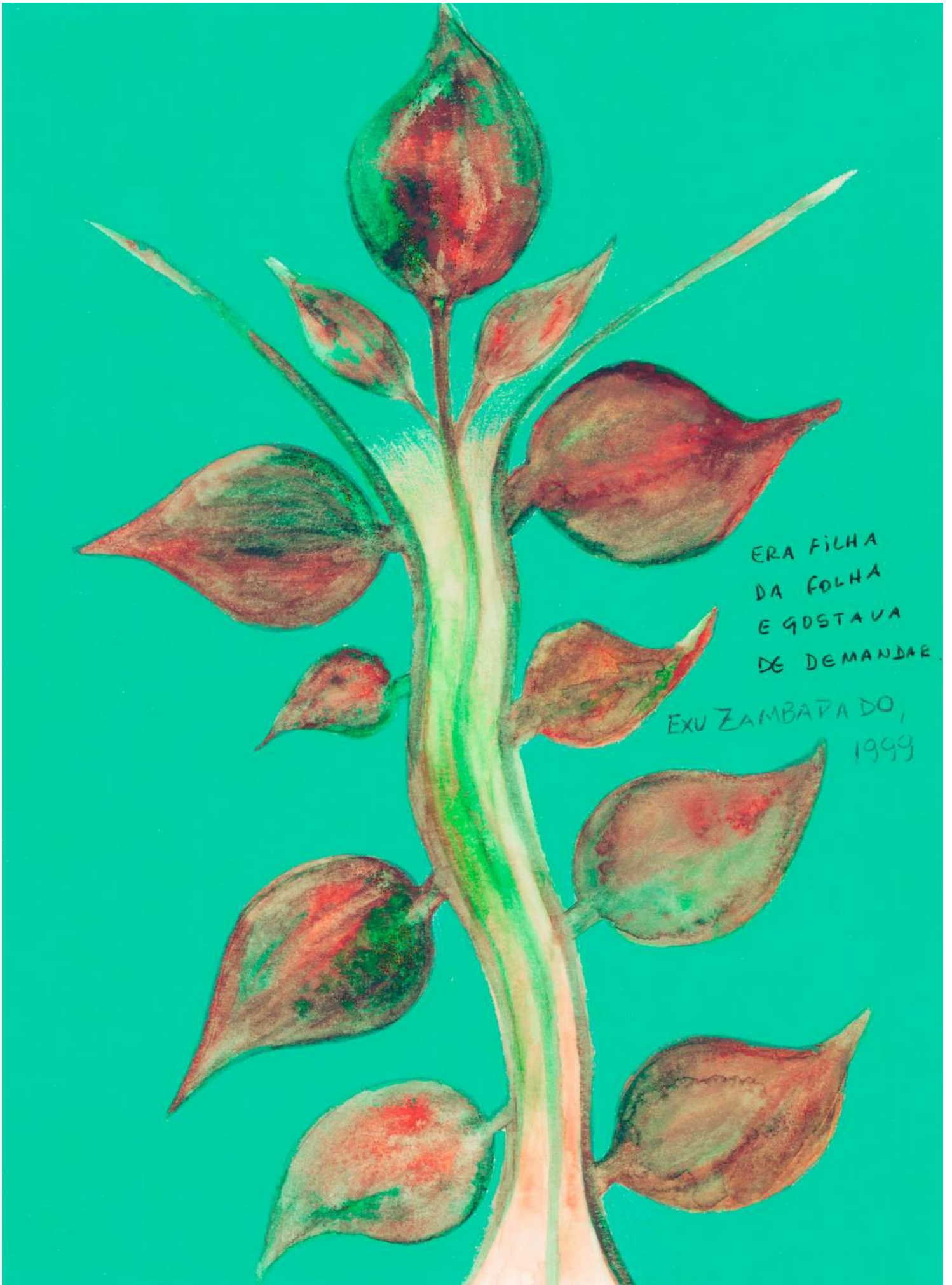
ÉTIENNE SOURIAU,  
1948



PARA ACESSAR  
AS PORTAS EFÊMERAS  
E SUB-REPTÍCIAS DO  
ESPÍRITO, É NECESSÁRIO  
UM SUJEITO ARRÊTMICO,  
RETARDADO, DESACELERADO.

DAVID LAPOUSADE,

2010



ERA FILHA  
DA FOLHA  
E GOSTAVA  
DE DEMANDAR.

EXU ZAMBARADO,  
1999

POTÊNCIA É  
O ENCONTRO DO  
CORPO COM OS  
CORPOS DA  
NATUREZA.

O CORPO É UMA  
DURAÇÃO ARTÍSTICA  
NA ETERNIDADE.

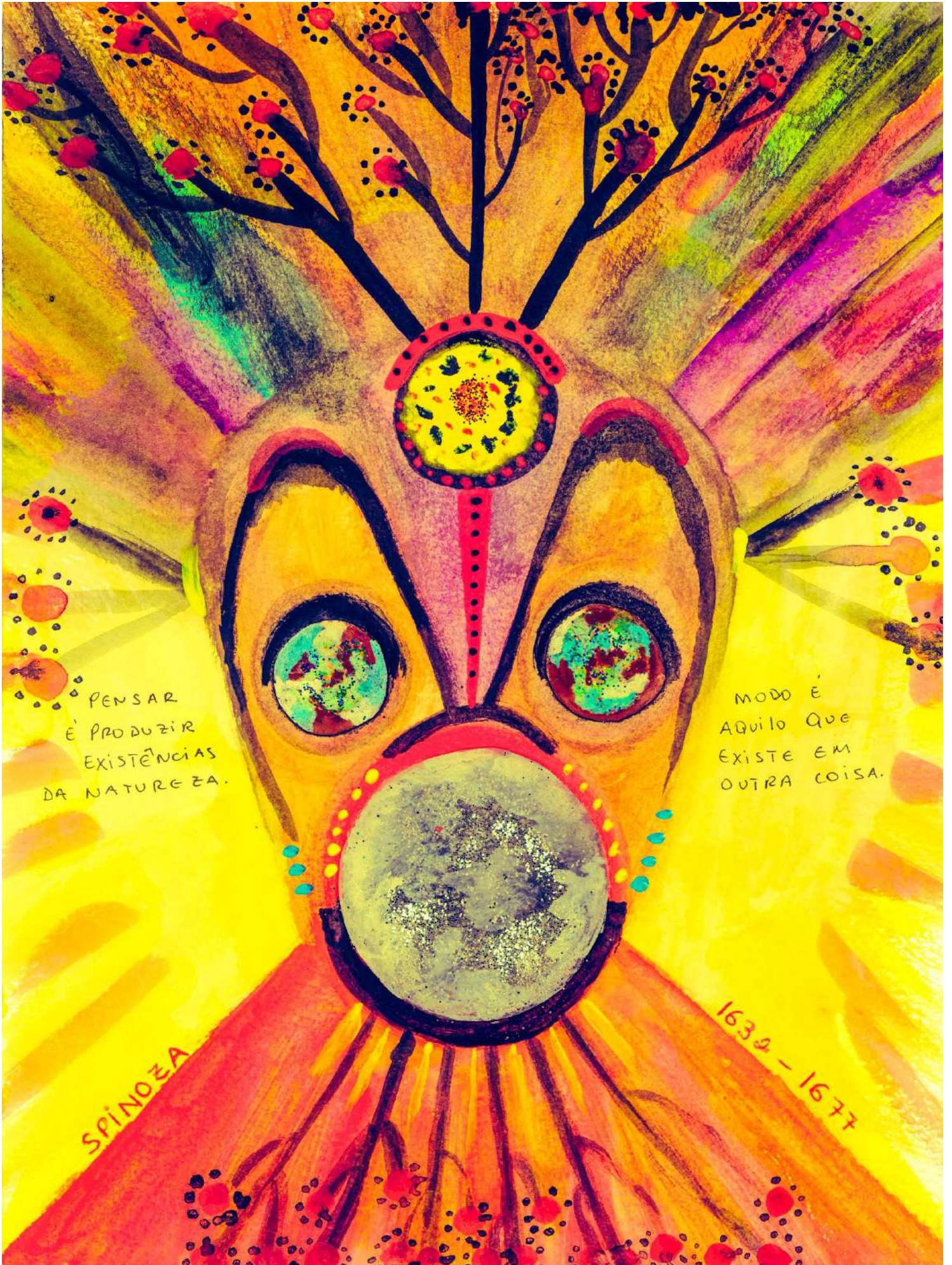
SPINOZA, 1632-1677

VITRUVIANO  
HÍBRIDO QUE  
VAZA ...



O CORPO GLORIOSO  
SE DESLOCA E SE  
MOVE SEM OBJETIVO  
NEM NECESSIDADE  
SOMENTE PARA  
EXIBIR SUA  
AGILIDADE.  
É UM CORPO  
OSTENSIVO QUE NÃO  
EXECUTA FUNÇÕES.  
A SUA GLÓRIA É SER  
INOPELOSO PARA  
O INFERNO DO  
CAPITAL.

GIORGIO  
AGAMBEN,  
2015



PENSAR  
É PRODUIR  
EXISTÊNCIAS  
DA NATUREZA.

MODO É  
AQUILO QUE  
EXISTE EM  
OUTRA COISA.

SPINOZA

1632 - 1677

AUGUSTE  
BLANQUI,  
1805-1881

CADA CORPO É UMA  
FAZULHA QUE  
QUEIMA. UM  
COMETA NÔ MADE  
QUE ESCAPA AO  
TELESCÓPIO:  
MURG E  
BOEMIO.

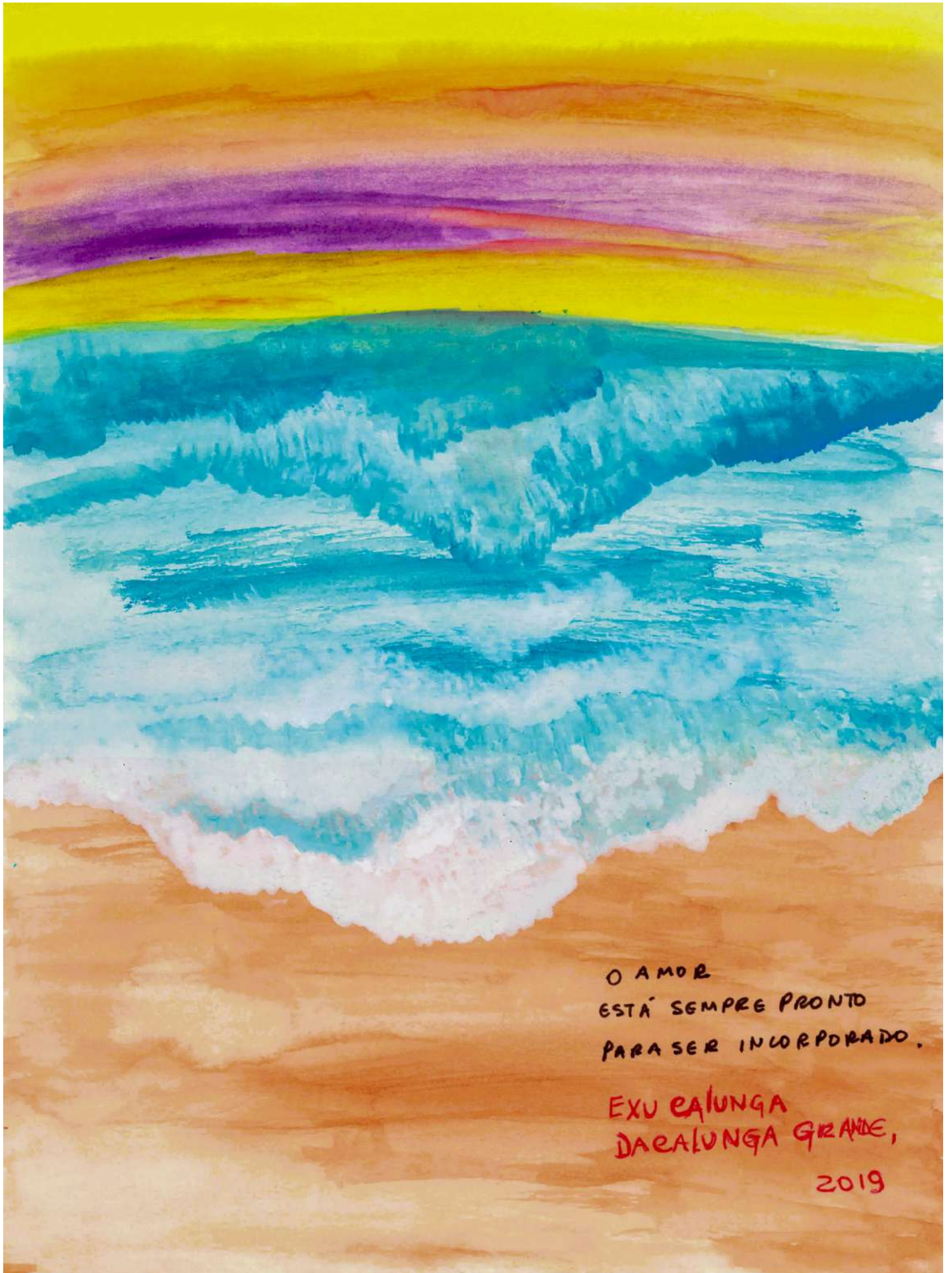




O CÉREBRO VAZA

TIM INGOLD,  
2014





O AMOR  
ESTÁ SEMPRE PRONTO  
PARA SER INCORPORADO.

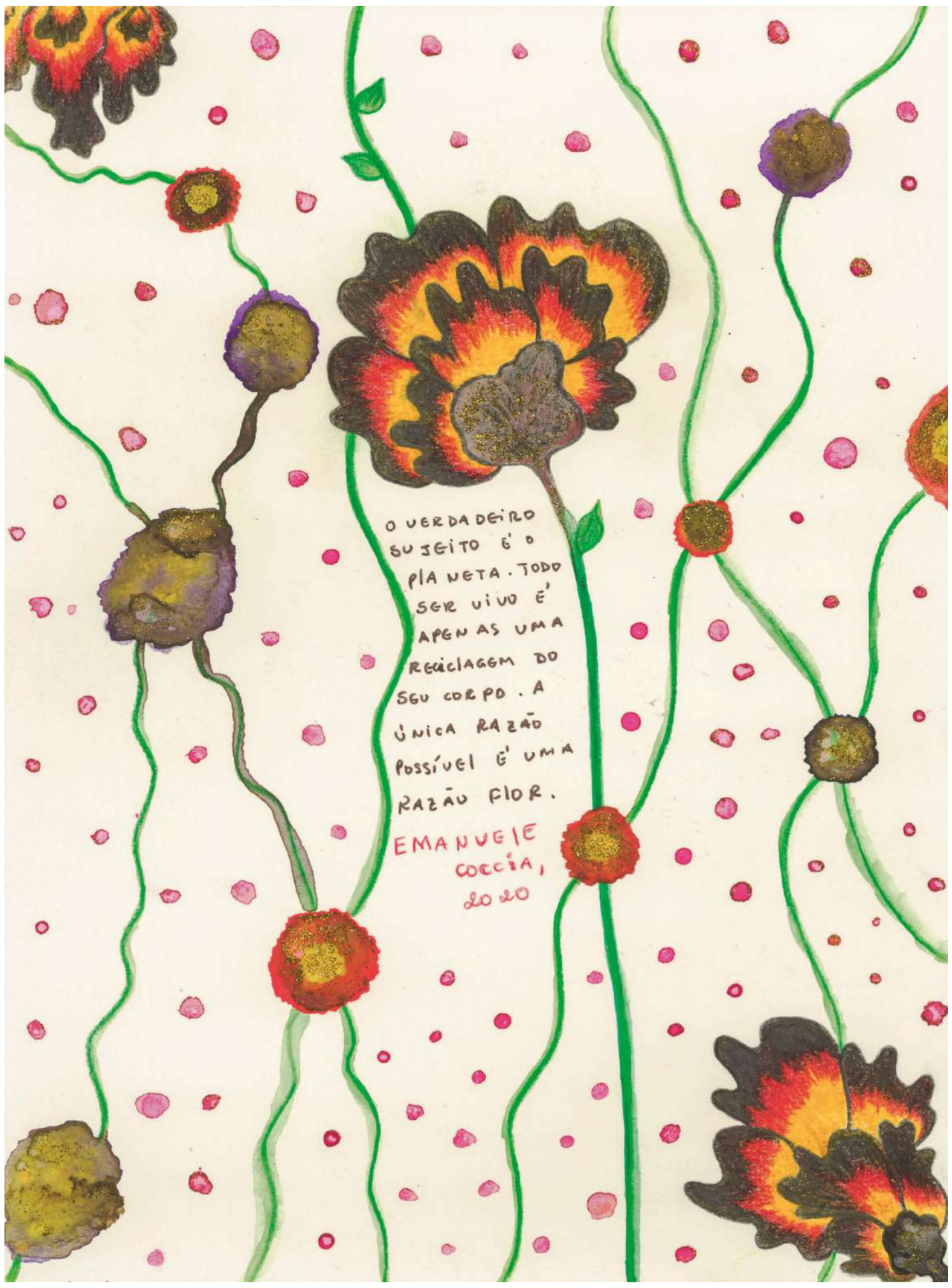
EXU CALUNGA  
DACAUNGA GRANDE,

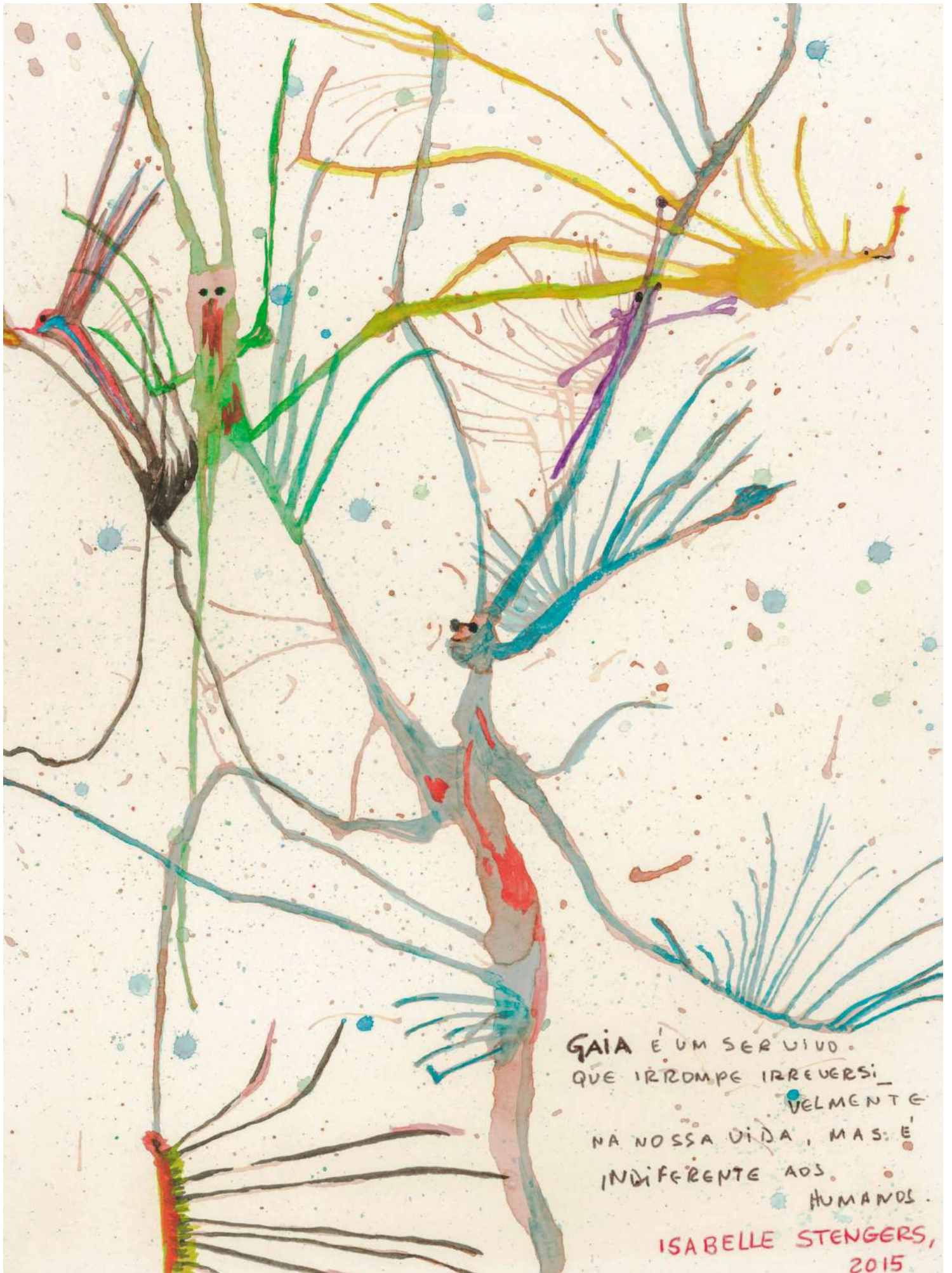
2019



O VERDADEIRO  
SUJEITO É O  
PLANETA. TODO  
SER VIVO É  
APENAS UMA  
RECICLAGEM DO  
SEU CORPO. A  
ÚNICA RAZÃO  
POSSÍVEL É UMA  
RAZÃO FLOR.

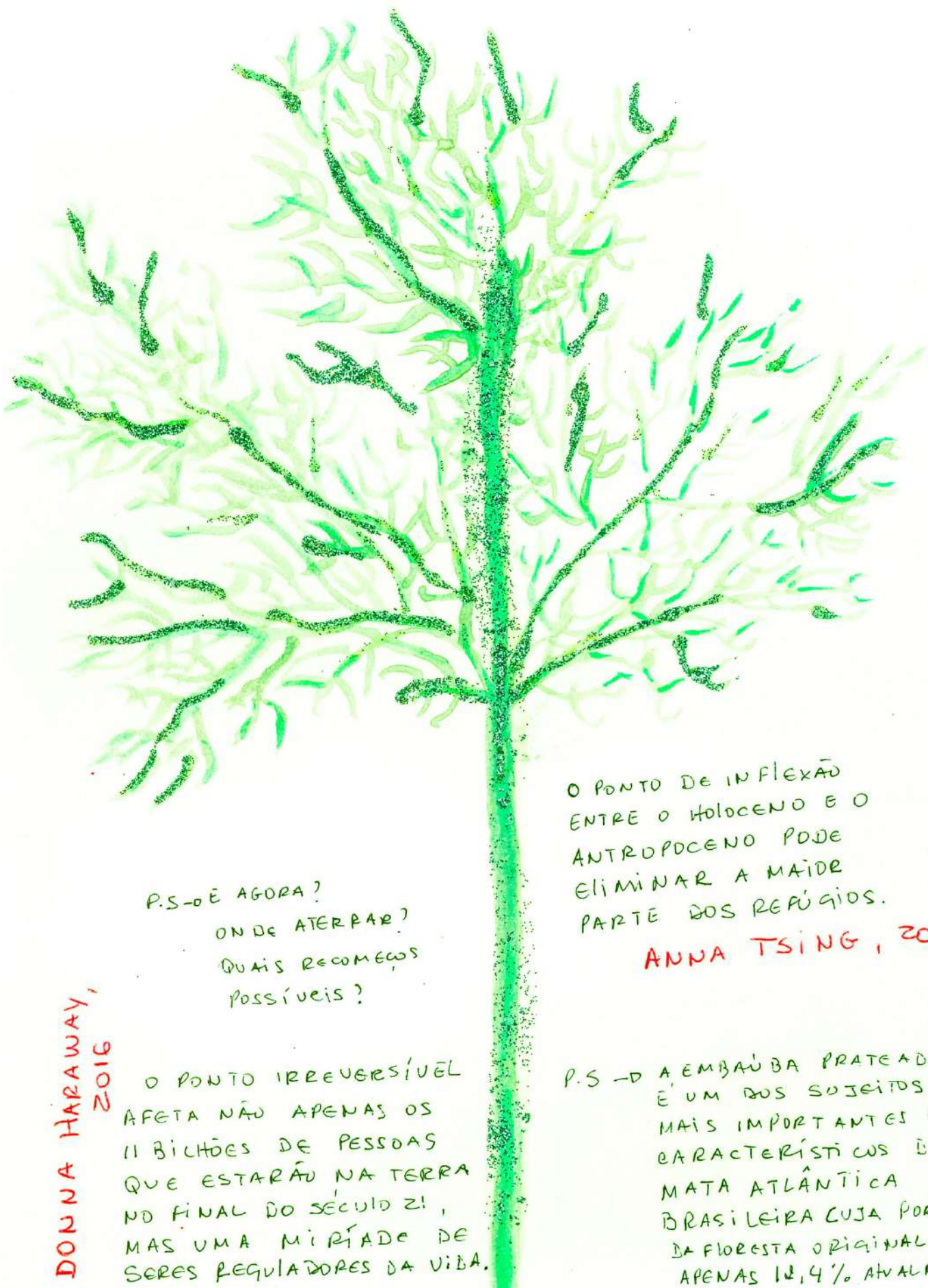
EMANUELE  
COCCIA,  
2020





GAIA É UM SER VIVO.  
QUE IRROMPE IRREVERSIVELMENTE  
NA NOSSA VIDA, MAS É  
INDIFERENTE AOS  
HUMANOS.

ISABELLE STENGERS,  
2015



DONNA HARAWAY,  
2016

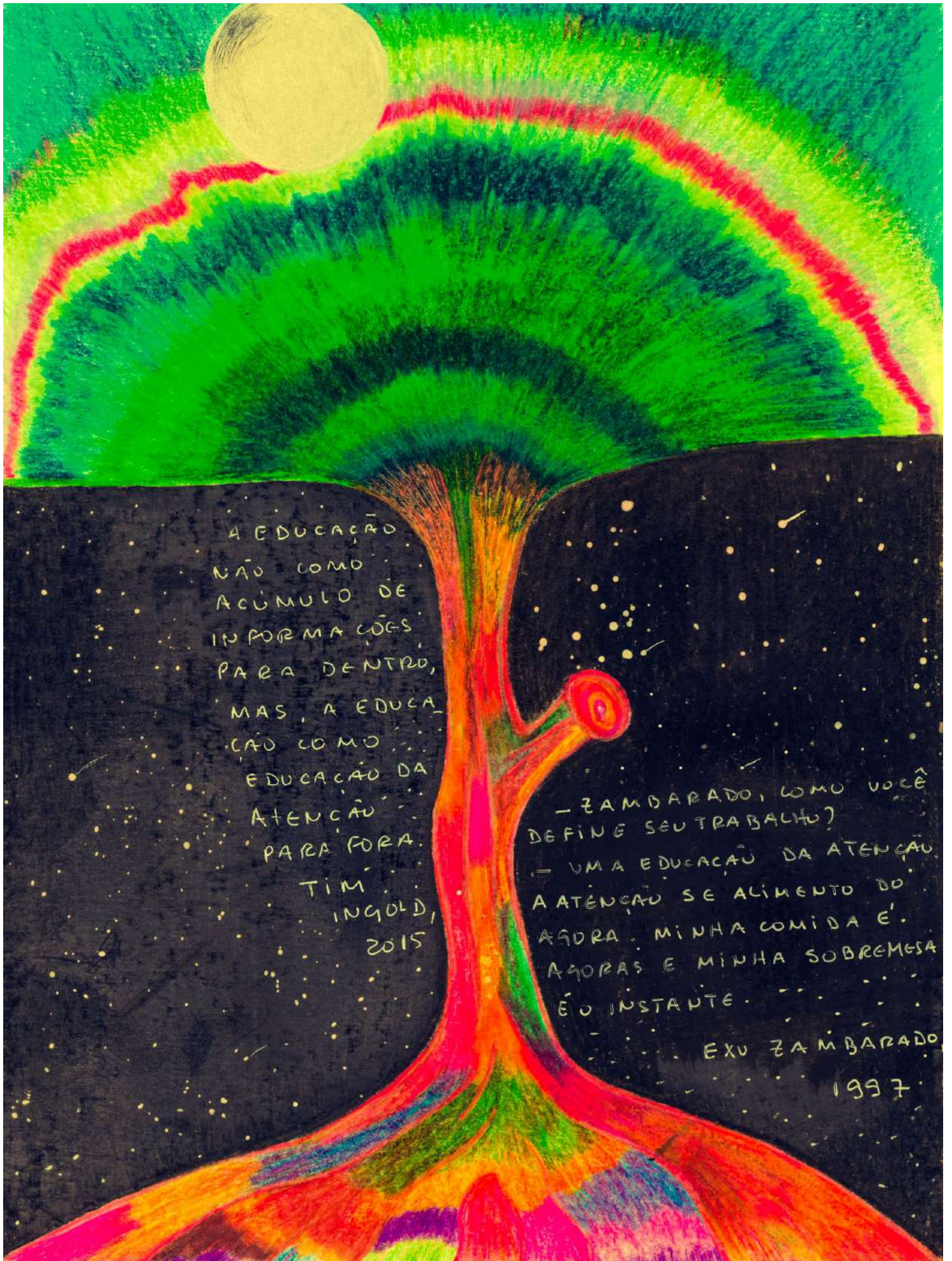
P.S. - O É AGORA?  
ONDE ATERRAR?  
QUAIS RECOMENDOS  
POSSÍVEIS?

O PONTO IRREVERSÍVEL  
AFETA NÃO APENAS OS  
11 BILHÕES DE PESSOAS  
QUE ESTARÃO NA TERRA  
NO FINAL DO SÉCULO 21,  
MAS UMA MIRÍADE DE  
SERES REGULADORES DA VIDA.

O PONTO DE INFLEXÃO  
ENTRE O HOLOCENO E O  
ANTROPOCENO PODE  
ELIMINAR A MAIOR  
PARTE DOS REFÚGIOS.

ANNA TSING, 2015

P.S. - O A EMBAÚBA PRATEADA  
É UM DOS SUJEITOS  
MAIS IMPORTANTES E  
CARACTERÍSTICOS DA  
MATA ATLÂNTICA  
BRASILEIRA CUJA PORCENTAGEM  
DA FLORESTA ORIGINAL É DE  
APENAS 12,4% ATUALMENTE.



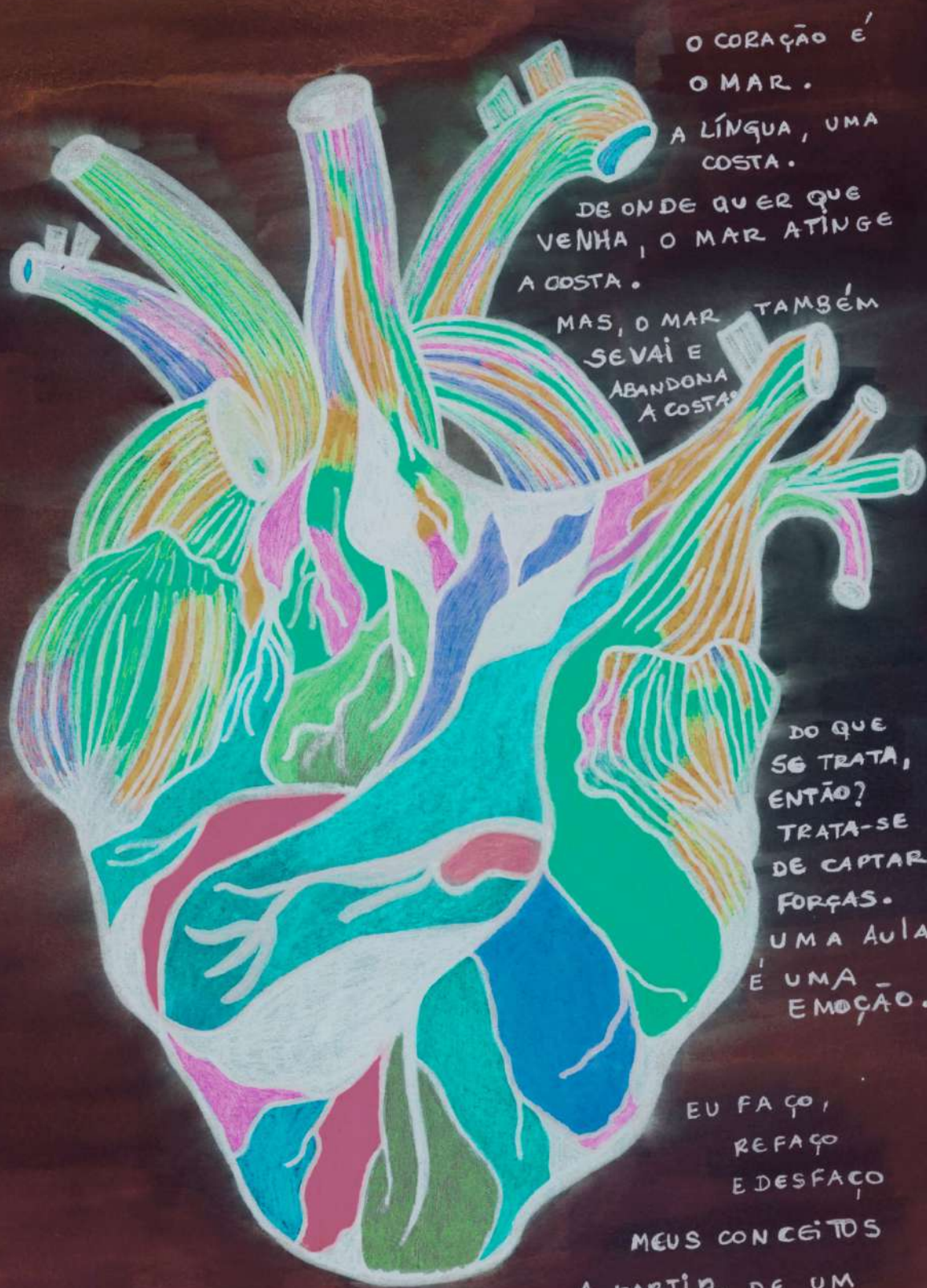
A EDUCAÇÃO  
NÃO COMO  
ACÚMULO DE  
INFORMAÇÕES  
PARA DENTRO,  
MAS, A EDUCA-  
ÇÃO COMO  
EDUCAÇÃO DA  
ATENÇÃO  
PARA FORA.

TIM  
INGOLD,  
2015

- ZAMBARADO, COMO VOCÊ  
DEFINE SEU TRABALHO?  
- UMA EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO  
A ATENÇÃO SE ALIMENTO DO  
AGORA. MINHA COMIDA É.  
AGORAS E MINHA SOBREMESA  
É O INSTANTE.

EXU ZAMBARADO

1997



O CORAÇÃO É  
O MAR.

A LÍNGUA, UMA  
COSTA.

DE ONDE QUER QUE  
VENHA, O MAR ATINGE  
A COSTA.

MAS, O MAR TAMBÉM  
SEVAI E  
ABANDONA  
A COSTA.

DO QUE  
SE TRATA,  
ENTÃO?  
TRATA-SE  
DE CAPTAR  
FORÇAS.  
UMA AULA  
É UMA  
EMOÇÃO.

EU FAÇO,  
REFAÇO  
E DESFAÇO

MEUS CONCEITOS  
A PARTIR DE UM  
HORIZONTE MOVENTE.

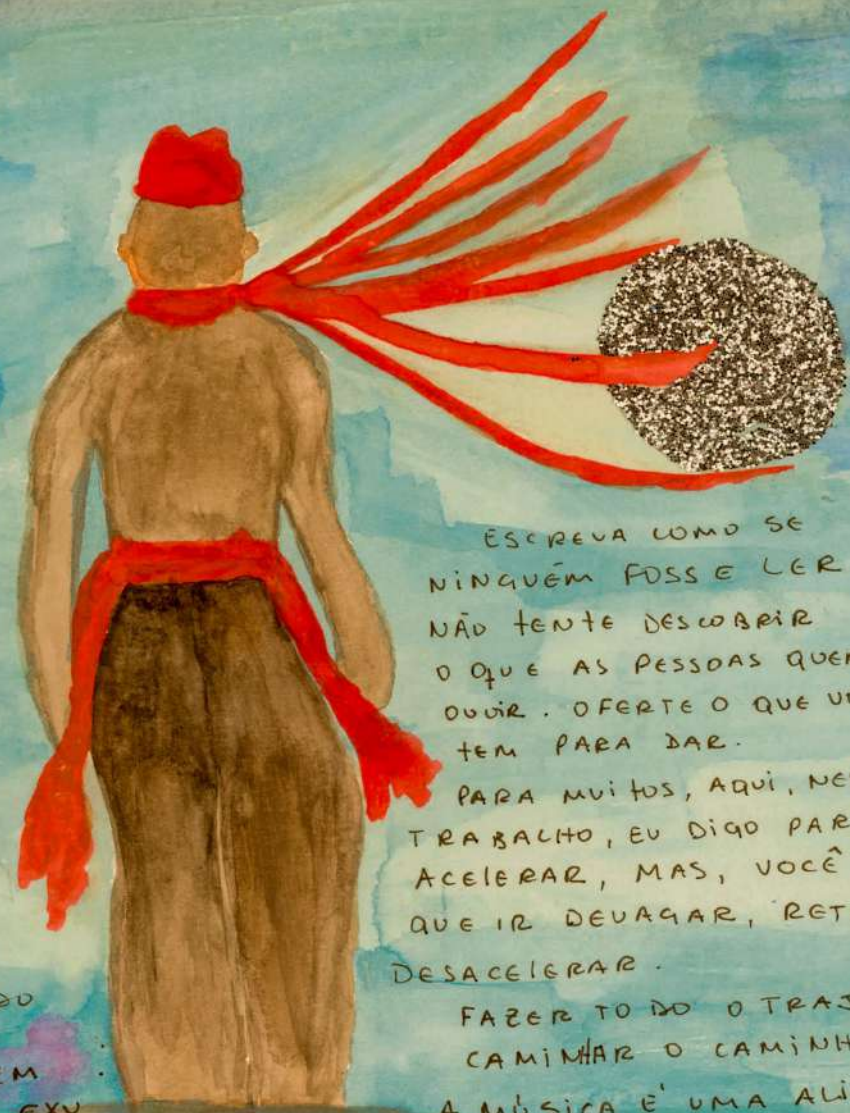
DE UM CENTRO  
DESCENTRADO.

DE UMA PERIFERIA SEMPRE  
DESILOCADA QUE OS REPETE  
E OS DIFERENCIA.

GILLES  
DELEUZE,  
ENTRE  
TEMPOS

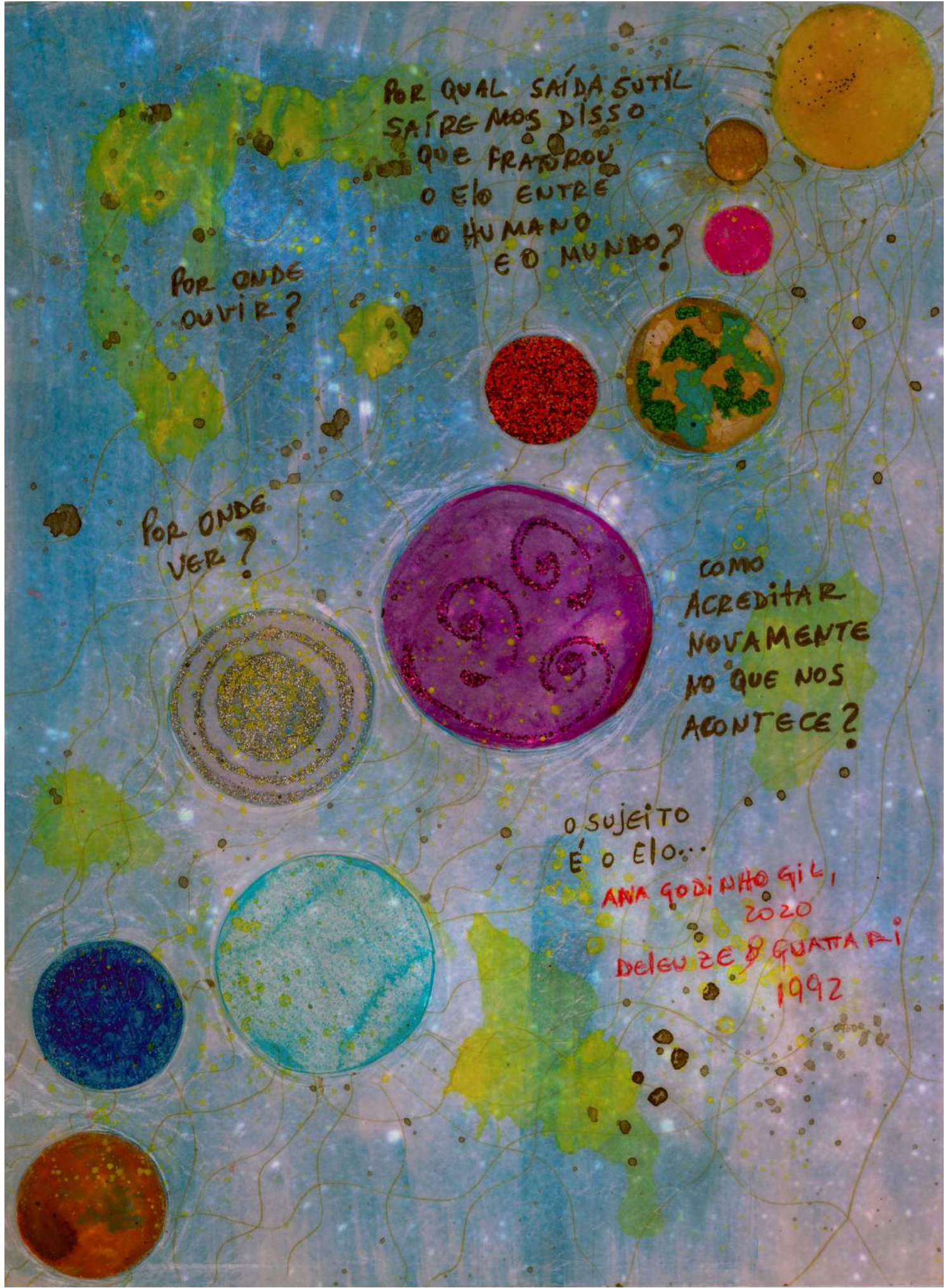
ESSA IMAGEM "CALUNGA VÊ O MAR" NASCEU NESSE ENCONTRO QUE INSTAUROU O MODO DE EXISTÊNCIA O MODO DO DESERTO.  
ROSA DO DESERTO.

É A ROSA DO DESERTO CHEGOU. EM 2019, O EXU CALUNGA DA CALUNGA GRANDE ME DISSE QUE PASSARIA A ME CHAMAR DE ROSA DO DESERTO PORQUE O ENCANTADOS TINHAM SOPRADO ESSE NOME NOS OUVIDOS DELE



EXU ZAMBARADO, 1998

ESCREVA COMO SE NINGUÉM FOSSE LER. NÃO TENTE DESCOBRIR O QUE AS PESSOAS QUEREM OUIR. OFERTE O QUE VOCÊ TEM PARA DAR. PARA MUITOS, AQUI, NESTE TRABALHO, EU DIGO PARA ACELERAR, MAS, VOCÊ TEM QUE IR DEVAGAR, RETARDAR, DESACELERAR. FAZER TODO O TRAJETO. CAMINHAR O CAMINHO. A MÚSICA É UMA ALIADA, MAS, CHEGARÁ O DIA EM QUE VOCÊ VERÁ QUE FOI A PALAVRA QUEM TE RECEBEU NO PLANETA. A TERRA TE DEU A PALAVRA. A PALAVRA JAMAIS LARGOU A SUA MÃO. AINDA VIRA O TEMPO DA ROSA DO DESERTO. QUANDO A ESPIRAL RODAR, VOCÊ VAI ESCREVER E VOLTAR DESENHAR COMO A MENINA DE 14 ANOS.



Por qual saída sutil  
sairemos disso  
que fraturou  
o ELO ENTRE  
O HUMANO  
E O MUNDO?

Por onde  
ouvir?

Por onde  
ver?

Como  
acreditar  
novamente  
no que nos  
acontece?

O sujeito  
é o ELO...

ANA GODINHO GIL,  
2020  
DELEUZE & GUATTARI  
1992



Déa Trancoso é jornalista, docente com experiência em Artes da Presença, Artes do Corpo, Artes da Voz, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, cantautora, atriz, escritora e pesquisadora com 30 anos de atuação. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Linha: arte e linguagem em educação, com a tese "Catimbó zen: existências compartilhadas - uma filha da folha e os Exus Zambarado e Calunga da Calunga Grande em arte, clínica, educação, alegria e cura", sob orientação de Alik Wunder. Doutorado-sanduíche em Filosofia pelo Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa/Portugal, com o estudo "Metodologia das Sutilezas: A lembrança de si mesmo – artes da existência [presença, alma, corpo e voz em Exu&Deleuze]", sob orientação de Ana Godinho Gil. Mestre em Estudos Rurais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Linha: sociedade e cultura, com a dissertação "O mastro é o centro do mundo: a cosmologia de João do Lino Mar, Capitão do Terno de Catopês Nossa Senhora do Rosário de Bocaiúva, Minas Gerais", sob orientação de Alan Faber do Nascimento e Sílvia Paes. Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com a monografia "Governo Allende: filosofia e política". Produz conhecimento através da Metodologia das Sutilezas, uma cartografia autoral, fabricada a partir de leituras autóctones da "Filosofia da Diferença", de Gilles Deleuze, fazendo ressonâncias entre conhecimento mágico antigo, arte, ciência, literatura, filosofia (especialmente no campo da estética: estéticas pós-deleuzeanas) e política. Pensa junto com as Pomba-giras e os Exus [especialmente Maria Navalha, Maria Padilha, Cigana, Zé Pelintra, Zambarado, Zé Mulatinho e Calunga da Calunga Grande] e os filósofos Gilles Deleuze, Félix Guattari, Spinoza, Henri Bergson, Étienne Souriau, Tim Ingold, David Lapoujade, Emanuele Coccia, Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Isabelle Stengers, Donna Haraway e Diana Taylor. Tem interesse por artes da existência [presença, alma, corpo e voz], filosofia como modo de vida, educação da atenção, experiência, técnicas de si, existências compartilhadas, campo transcendental [intensidades e produção de consciência sem sujeito], nomadismos, desassossegos, consciência corporal e reeducação do movimento, impulso vocal e improvisações, dramaturgia musical, escritas teatrais e diásporas, diálogos coreográficos e modos de existência de um corpo "taru andé" radicalmente vivo.